

Rasgos de conductas suicidas en jóvenes adolescentes: una visión de sus interacciones familiares, escolares y virtuales que ponen en riesgo su integridad

Traits of suicidal behavior in young adolescents: a vision of their family, school and virtual interactions that endanger their integrity

Traços de comportamento suicida em jovens adolescentes: uma visão de sua família, a escola e as interações virtuais que ameaçam sua integridade

Eunice Camacho Galicia

Secretaría de Educación Toluca, Estado de México, México

nichecg_07hotmail.com

Resumen

En la investigación “Jóvenes adolescentes con ideas suicidas: De la precariedad de las interacciones comunicativas a los proyectos de actos futuros”, se identificaron algunos rasgos de conductas suicidas. Para ello se tomaron tres ejes de análisis como base para estudiar la interacción de los adolescentes en su entorno escolar, familiar y de amigos. En estos ejes se identificaron conductas inapropiadas y mecanismos de resolución emprendidas por los jóvenes ante situaciones de conflicto. Lo anterior se llevó a cabo a través de narrativas, entrevistas y observaciones de cuatro adolescentes de 14 y 15 años de edad que cursan la secundaria: dos mujeres y dos hombres, respectivamente. De acuerdo a los registros son varios los factores sociales que pueden desencadenar conductas suicidas en sus relaciones con los otros.

Palabras clave: jóvenes adolescentes, escuela, familia, interacción social, conductas suicidas.

Abstract

This article shows some of the features of suicidal behavior identified during the development of research: Young teenagers with suicidal ideation: From the precariousness of communication projects future acts interactions. Contribution through the description of three axes of analysis recognized through interactions that establish young adolescents with their school environment, with family and with friends is performed. In these axes inappropriate conduct and resolution mechanisms undertaken by young people in situations of conflict are identified. Through narratives, interviews and observations of four 14- and 15-year-old in secondary, two women and two men, respectively. According to records there are several social factors that can trigger suicidal behavior through their relationships with others, threatening the integrity of young adolescents.

Key words: young teenagers, school, family, social interaction, suicidal behavior.

Resumo

Em pesquisa "Jovens adolescentes com pensamentos suicidas: A partir da precariedade da comunicação para o futuro actua projectos interações", foram identificadas algumas características do comportamento suicida. Para isso três eixos de análise foram tomados como base para o estudo da interação de adolescentes no seu ambiente escolar, família e amigos. Nestes eixos foram identificados inadequado mecanismos de resolução empreendidas por jovens em situações de conflito conduta e. Este foi realizada através de narrativas, entrevistas e observações de quatro 14- e 15-year-old no secundário: duas mulheres e dois homens, respectivamente. De acordo com registros existem vários fatores sociais que podem desencadear o comportamento suicida nas suas relações com os outros.

Palavras-chave: adolescentes jovens, escola, família, interação social, comportamento suicida.

Fecha recepción: Enero 2016

Fecha aceptación: Julio 2016

Introdução

Durante a investigação, verificou-se que muitos problemas de comportamento são toleradas ou favorecidas pela mesma escola onde os problemas interpessoais foram "resolvidos" por brigas ou agressões de diferentes tipos (Cardenas, 2009). Esses comportamentos refletem um momento de mudanças significativas em adolescentes, tanto na sua forma de pensar, sentir, ver o mundo, interagir e sua aparência física. Todos estes são condições importantes e determinantes no seu comportamento com eles mesmos e aos outros. Ou seja, estes jovens são vulneráveis em uma sociedade que lhes exige e bombardeia com persuasões intermináveis e muita informação, o que influencia as suas decisões sobre o que eles são e o que eles querem ser.

Nos últimos anos, aumentou a preocupação de saber o que as dinâmicas educativas em escolas e complexidade para exercê-la. Os adolescentes jovens requerem escola ser reconhecido como sendo capaz de viver em sociedade com a sensibilidade, inteligência e dignidade. Ou seja, ser considerado na sua singularidade, dependendo de sua condição de seres únicos e irrepetíveis. Isto leva-nos a recuperar o conceito abrangente de treinamento estabelecido em documentos oficiais, que são reconhecidos e favorecem cada uma das dimensões que compõem o adolescente como um ser humano.

A partir da abordagem acima, o artigo 42 da Lei Geral de Educação do Estado do México afirma: "Ao fornecer educação para medidas menores para assegurar a proteção aluno e os cuidados necessários para preservar sua integridade física, psicológica serão tomadas e social com base no respeito pela sua dignidade e da aplicação da disciplina escolar é consistente com a sua idade".

Assim, a escola não é o único ambiente no qual os jovens como sujeitos sociais interagem. Família e amigos também desempenham um papel importante nas práticas de interação. A atual forma de comunicar é através de ferramentas tecnológicas, em relacionamentos onde os jovens experimentam e desacordos. A adolescência é reconhecido como a primeira etapa da juventude; nesse sentido neste artigo refere-se à categoria de jovens adolescentes alternadamente, porque é uma fase em que o sujeito assume uma nova posição na correlação de forças em cada um dos espaços sociais nessa parte. Ou seja, seu papel na

sociedade é redefinida como processos vivos de ressignificação sociais e reconstruções de identidade profundas, uma situação que continua nos anos subsequentes (Reyes, 2006).

Os adolescentes jovens precisam ser ouvidas por seus pais e professores a construir-se em relação aos outros e ser tida em conta na negociação e tomada de decisão. Eles são pessoas que precisam de apoio, mas não qualquer, mas receberá um "bom negócio", ou seja, gostaríamos de ser tratados como indivíduos de valor que são considerados e respeitados. Assim fins de pesquisa resgatados: em primeiro lugar, identificar os traços de comportamento suicida e situações prejudiciais que ameaçam sua integridade; Em segundo lugar, investigar o modelo baseia-se no novo comportamento suicida adolescente de vários problemas na escola e família, como as que promovem a baixa auto-estima, falta de comunicação, entre outros. O terceiro e último objetivo da pesquisa são os significados e as expectativas derivadas de suas interações virtuais.

Esta pesquisa tem como objetivo ser uma análise que transcende a ideia de que a interação social é uma maneira simples de expressar o seu comportamento. Ele também pretende ampliar o panorama em torno dos crescentes casos de suicídio, apesar de várias tentativas para sensibilizar os jovens adolescentes e parar este tipo de infortúnio. Ele também tem o objetivo de demonstrar como um impacto adverso sobre o incidente nível social e pessoal na vida de um jovem. Ao adotar uma postura ampla, que considera diversas práticas sociais de adolescente, procura cobrir suas múltiplas ações e reações. É compreender as interações dos jovens adolescentes na escola, a família e grupos de amigos, de modo a considerar fatores assunto e estrutura, mas não como dicotomias, mas como uma reunião de diálogo.

Alguns pesquisa oferece elementos teóricos que analisam o suicídio fenômeno como um problema de saúde pública local, nacional e internacional (Sanchez, 2014). A Organização Mundial da Saúde define como um estado de completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo, e determina que parte do trabalho da saúde pública se expande em áreas novas e emergentes nas sociedades contemporâneas.

De acordo com Durkheim (1982), o suicídio é um sociológico e não um ato individual pura que consiste em um fenômeno desajuste social; uma morte que resulta de um ato positivo ou negativo da vítima e que deixa seqüelas em pessoas nas proximidades. O suicídio é uma ação humana para autoclausura voluntária, resultando em um ato comunicativo por meio da

interação social. A importância do conceito é que o suicídio envia a mensagem de que uma ou mais situações estão afetando sua vida. Estes avisos devem ser entendidas pelos sujeitos que interagem com ele, para ajudar a resolver e abordar o que o oprime.

Em uma pessoa com comportamentos suicidas eles identificaram três momentos: 1) Pensamentos de não querer viver, se colocaram em risco 2. e 3. Decida tirar sua própria vida (Eagle, 2014). Cada um tem certos indicadores que juntos constituem categorias e subcategorias que nos permitem entender o comportamento suicida, como os pensamentos de não querer viver, colocado em risco, ou decidir a cometer suicídio. Dessa forma, você pode colocar em perspectiva as características de tal conduta, que deve ser entendida a partir de interações sociais que fornecem jovens adolescentes com os outros. A interação social é definida como a ação pela qual a influência social subsequente que recebe cada indivíduo é constituído. A adolescência é a fase em que normalmente mostra um interesse particular em relação com os outros, manifestando assim o comportamento social (Hollander, 1982). Portanto, torna-se a interação de um cardinal para desenvolver um comportamento, em resposta a um estímulo externo elemento. Aqui estão os símbolos que são transmitidos incluídos.

De um modo geral, a interação social se refere aos contactos intersubjetivas pressupõem construções senso comum sobre si mesmo e sobre a outra pessoa que interage (Schütz, 1974). Tais relações, muitas vezes influenciam o comportamento dos indivíduos em instituições como escolas e família. Neste sentido, há uma pesquisa que permitem aproximar os sentidos e significados que os jovens adolescentes atribuídas a coisas, pessoas, instituições, relações e objetos físicos em geral (Blumer, 1982). O mesmo se aplica às ações que "criam" circunstâncias e, ao mesmo tempo moldam-los.

As interações de jovens adolescentes também têm a ver com as emoções, que incluem uma série de componentes, pensamentos, valores, experiências emocionais, excitação fisiológica e aspectos comportamentais.

Muitos teóricos aderir à reacção tríade: (1) excitação fisiológica, (2) o comportamento expressivo e (3) sentimento subjectivo. Alguns adicionar uma tendência motivacional para a acção e processamento cognitivo, no entanto, não há acordo sobre como esses componentes são organizados, quando uma emoção começa e termina e quantas emoções devem ser distinguidos. Lang (1995), as emoções são descritas a partir de três níveis de resposta clássica: (1) língua cognição, (2) e fisiológico (3) motórico. No entanto, quando a mesma emoção é avaliada a estes níveis há pouca correlação é geralmente encontrada (Klaus Scherer, 1993).

Através de pesquisa e análise consultado o trabalho de campo, observa-se que as experiências de jovens adolescentes que participaram nesta pesquisa são uma referência para entender que a escola ea família são ambientes prioritários para a interação social. Além disso, as circunstâncias são o principal fator em que operam e determinar alguns comportamentos inadequados se consideravam e determinados aspectos traços latentes: violência, privação econômica e as mudanças na sua maneira de ser. Todos estes são fatos que mostram a vulnerabilidade em seu estilo de vida.

Método

O paradigma qualitativo permitido o acesso aos quatro sujeitos do estudo se aproximar do mundo empírico de jovens adolescentes, pais e professores e conselheiros, que como sujeitos de pesquisa forneceram informações valiosas para o desenvolvimento e compreensão de sua "própria palavras faladas e escritas e comportamento observável" (Taylor e Bogdan, 1987, pp. 20-21). Isso foi feito por meio de entrevistas, histórias, transcrições, reuniões e comentários escritos trabalho de campo, todas as técnicas que endossaram interação com jovens adolescentes e compreensão da sua realidade. Esta pesquisa fornece uma perspectiva sociológica que procura ser uma fonte de referência para as pessoas e as autoridades escolares que trabalham e vivem com jovens adolescentes, ou seja, uma proposta que lhes dá os elementos básicos para identificar e prevenir pensamentos suicidas, particularmente em interações comunicativas eles estão estabelecendo em seu contexto social.

Resultados

Narrativas, entrevistas, sociologia fenomenológica e a teoria do suicídio, permitido recuperar a percepção e os significados que têm quatro jovens adolescentes em sua relação com os outros e como fazer os códigos de comunicação e convivência. Estas relações influenciam o seu ponto de vista, compreender e interpretar a realidade. Com base no que precede, reflete sobre o suicídio de uma metodologia qualitativa através de estudo de caso, ao contrário de outros estudos que consideram o suicídio só vem de disfunção familiar ou desajustes psicológicos individuais. Os resultados foram condensados em duas categorias: os pobres interações comunicativas e projetos atos futuros. O apoio metodológico foi o paradigma qualitativo que nos permitiu abordar o assunto.

Na análise da interação de quatro jovens adolescentes três eixos de observação, com o qual a influência que foram identificados os diferentes contextos em que estão imersos registrados.

A escola tem a responsabilidade de promover a aprendizagem mecanismos, estratégias, normas e valores de interação social. Por conseguinte, deve contribuir para a formação gradual das representações e padrões de comportamento valiosos dentro e fora da escola. Autores como Elliotte (1997, p. 214) e Perez Gomez (1997, p. 92), citado por Desiderio de Paz (2004) indicam que o modelo Doyle vários mecanismos de socialização para os alunos a integrar-se socialmente através da aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de qualidades que permitem que o tratamento completo para auto e da sociedade. Estes incluem: o clima das relações sociais, as formas em que escolas e professores organizaram a participação dos alunos, bem como a seleção e organização do conteúdo.

Neste sentido, cada jovem é concebida como um indivíduo único. Nas outras maneiras que se relacionam comportamento socialmente típico de profundas motivações, habilidades típicas de um tipo de personalidade, dos quais adolescentes são apenas exemplos de comportamento é observado.

Alta escola é um espaço de subjetividade, redefinição e redefinição de experiências e práticas nesta matéria para além do nível estrutural. O secundário é, por definição, "uma escola para adolescentes" (Sandoval, 2000, p. 59), no entanto, as escolas dificilmente

reconhecem adolescentes como sujeitos sociais e atores, restringindo, por vezes, a sua participação em questões que têm a ver diretamente para os seus interesses.

De acordo com o exposto, Sofia, uma parte da pesquisa focal jovem, gosta de estar na escola; vidas e conversa com colegas e amigos por causa da identificação que tem com eles, o que faz você se sentir bem, mas está muito preocupado com os problemas discutidos-lo. Ensino médio é visto por Sofia como um espaço onde, apesar dos estatutos e regras de controlo, pode entender pares e fazer amizade com eles. A escola é para adolescentes o espaço onde eles podem se divertir com os seus pares e dar valor aos seus interesses comuns. Sofia é melhor do que estar na escola do que em casa:

Há uma boa comunicação com colegas e amigos da escola, porque nós temos coisas em comum, mas quando a escola termina eu fico triste, porque eu voltar para um lugar onde eu tenho para falar, mesmo que seja a minha casa e os problemas são familiares (*Ent 05/14/11/2015/As*).

Sofia sente emoções que têm diferentes experiências em suas interações sociais; Também experimentar tristeza por deixar a escola porque ele tem que chegar em casa. Sofia vê como a escola ideal para a convivência com espaço colegas e amigos. notas:

Com os meus colegas e amigos têm um bom momento, temos confiança e descobrir coisas novas (*Ent 12/12/02/2016 / AS*).

Na fase da adolescência os jovens começam a se separar emocionalmente de sua família. Eles estão preparados para entrar em uma nova aventura, com medo e ansioso para estabelecer relações com os seus pares uma vez. Sofia é uma jovem que interagir com os colegas e amigos interagir socialmente com eles, de modo que a fase da juventude dá-lhe a oportunidade de compartilhar e desfrutar:

Eu me identifico muito com meus amigos na escola para falar no tempo livre que temos. I compartilhar minhas coisas, porque temos interesses comuns (*Ent 12/12/02/2016 / AS*).

Depois de analisar os fatores que favorecem problemas de coexistência na escola é identificado que estes estão relacionados com comportamentos disruptivos que alteram o clima de convivência em sala de aula, o que dificulta as relações interpessoais com professores e alunos (Ochoa Diez, 2010).

Na escola, as relações entre colegas nem sempre exigem padrões e melhores modelos de regras de coexistência (como no caso de Sofia), como são observados os códigos de dominação e submissão conflitos interpessoais que surgem. Por isso é muito importante que eles tenham relacionamentos saudáveis e amigos que lhes dão uma sensação de segurança e identidade. Como estes reafirmar amizades, adolescentes decidir livremente se deve aceitar ou rejeitar as propostas oferecidas pelo seu ambiente.

relacionamentos adolescentes nem sempre são harmoniosos e regularmente contêm um alto grau de agressividade, que os alunos devem adaptar-se, ignorar ou face. Trata-se, em qualquer caso, parte da "bagunça" que visa conter normas (Sandoval, 2000). Os jovens mencionar a agressão física e verbal que frequentemente recebem de seus pares; Também eles identificam relações violentas, particularmente agressão física ou verbal. Tais relações que geram medo e insegurança, para que eles não são capazes de discernir o que fazer.

Talvez a juventude é uma metáfora de mudança social, como Feixa (1993) aponta em Sandoval (2000): um aviso, um alerta vermelho que nos obriga a repensar muitas certezas previamente construídos. Isto é devido a estudos sistemáticos, planos, o entendimento "deve" tem monopolizado, ignorando a capacidade de resposta, o "atrapalhados" constante com que os atores sociais e não apenas os jovens enfrentam, a fim estabelecida.

Os jovens percebem suas relações como resultado da violência física e emocional progressiva que ocorre na escola, como expresso Berenice, uma das mulheres jovens entrevistadas:

Quase que diariamente estão no breaks, e mesmo durante a aula, empurrar, bater com objetos, e os ataques verbais (*Ent 02/08/05/2015/As*).

Ela também se refere relacionamentos vão além dos danos físicos. Para ela, os jovens também são feridos emocionalmente e muitas vezes optar por ficar fora, porque eles não sabem como lidar com o problema. Quando ferido, ferido ou sentir desvalorizado por seus pares, Berenice tende a considerar-se como "tímido e introvertido". Ou seja, a ideia de ser atacado e não saber como reagir faz com que o jovem desconforto sensação, tristeza e impotência. Isto não deve ser ignorado.

Berenice diz:

Na escola há problemas de bullying, por exemplo, existem companheiro agressão de terceiro grau para o primeiro, dizendo palavras ofendê-los e empurrá-los, com golpes não muito forte, mas que o ataque e incomodar de alguma forma. Quando os professores percebem tais situações agir como suspenso ou expulso, dependendo do tipo de agressão (Ent 02/08/05/2015 / As).

As estatísticas indicam que, na definição deste tipo de agressão escola é um problema que está a aumentar, tanto no número de casos e os níveis de violência.

Berenice também observa:

Na escola, alguns colegas me dizer obscenidades e dado me empurrando, mas eu disse a ninguém por medo da reação dos professores, que não acredita em mim ou suspender (Ent 02/08/05/2015 / Como).

Quando os jovens não se sentem confiantes para comunicar o que acontece com eles, eles tendem a minimizar ou justificar a sua resposta, o que pode levar a grandes problemas ao longo do tempo. Histórias como Berenice demonstrar a falta de comunicação entre estudantes e funcionários da escola.

Escola muitas vezes é uma barreira to peer interação e inclusão educacional. A escola é uma instituição em crise e para muitos um espaço pequeno e aconchegante, mais ligado ao confinamento para estudar e onde os jovens se sentir sozinho.

Muitas vezes, as regras, aplicação e sanções não são congruentes. Não dê ouvidos a adolescentes e eles têm problemas com os professores. Por exemplo, os jovens consideram-os ineficazes e incapazes e têm pouco confiar neles, embora eles são cercados por violência e insegurança (Lucas e Flores, 2009).

Dentro deste quadro as expectativas construídas por jovens em relação à sua educação secundária, que também formam academicamente surgir. As interações sociais que se desenvolvem a partir de sua condição de adolescentes, auto-percepções são construídas e os diferentes significados que adquirem no ensino médio, mostram uma relação complexa e por vezes contraditórias com relação a instituições de ensino. Este é um cenário que falar que os processos de ruptura e emancipação produzir tensões sociais e conflitos em que os adolescentes participam.

Sofia diz:

O mundo escolar é complicado agora na escola, porque há questões complicadas e como ensinar os professores também me faz imprensa. Mas pausas e quando a escola é um momento de compartilhar e desfrutar ao vivo com os meus colegas e amigos (*Ent 12/12/02/2016/As*).

Berenice desconforto manifesto nas suas relações nas escolas:

Sinto-me menos devido a algum tipo de tratamento que recebo de alguns professores (*Ent 06/15/11/2015 / AS*).

Ela atribui sua falta de confiança que não tem o mesmo status econômico de vários de seus pares, o que causa algum nervosismo por não saber como agir em determinadas circunstâncias:

Eu não me sinto segura para falar com os professores e dizer-lhes por que essas diferenças com os companheiros de dinheiro (*Ent 06/15/11/2015 / AS*).

Hugo, outro jovem focal diz:

O experimento mundo na escola é um monte de trabalho e pressão, existem professores que são briguentos, embora eu tente acoplarme eles. Quando é testes de tempo de eu me preocupo, porque eu tenho um tempo duro para aprender e compreender as coisas em quase todos os assuntos. Minha vida escolar é complicada pelas tarefas e os testes que fazemos. Confiança é algo que eu gostaria de ser professores. obrigação de estudo às vezes é muito chato para a classe, eu não entendo muitas coisas, mas aprender alguma coisa. A escola é difícil e estressante, eu agonize qualificações, por que não continuar a estudar e eu conseguir um emprego (*Ent 10/13/02/2016 / As*).

Chris, o quarto novo, sua experiência:

A escola que eu viver da melhor maneira, eu tento satisfazer todos aqueles que fazem parte dela. Relações na escola são boas e más, porque às vezes nós não obedecer e não quer estudar ou fazer trabalhos de casa; Há bons professores, mas a maioria apenas quer cumprir o que eles pedem. Estudo porque eu quero uma carreira, mas às vezes eu não gosto de dever de casa, eu sou muito preguiçoso (*Ent 09/19/02/2016 / As*).

O Schütz proposto (1974), "a interação mais simples da vida pressupõe uma série de construções do senso comum [...] todos baseados na idealização das razões" para "os jovens tornam-se motivos" porque "o seu parceiro e vice-versa.

Como observado nas narrativas dos jovens são diferentes percepções que estão ao redor do contexto escolar, derivada de sua situação biográfica. Além disso, a partir de sua perspectiva atribuir sentido às interações que têm com os outros. Dessa forma, a escola nem sempre é um espaço negativo ou um lugar que favorece o desenvolvimento do jovem.

Hoje, embora os jovens formar relacionamentos através de redes sociais, a família continua a ser a peça central em sua vida, oferecendo experiências concretas de desenvolvimento que influenciam as interações de adolescentes em outros contextos, por exemplo , escola ou comunidade em geral (Musitu et al., 2001).

O ambiente familiar é uma condição importante nas vidas destes quatro jovens. A este respeito, é reconhecido que um ambiente familiar positiva caracterizada por uma comunicação aberta, a presença de afeto e apoio entre pais e filhos, é um dos fiadores mais importantes do bem-estar psicossocial na adolescência (Musitu e Garcia, 2004). Por outro lado, um ambiente familiar negativa com conflitos e tensões frequentes dificulta o bom desenvolvimento das crianças e aumenta a probabilidade de que os problemas de disciplina e comportamento (Dekovic, Wissink e Meijer, 2004) surtem.

A este respeito, Sofia diz:

Minha vida não tem sido fácil, como eu já passei por vários problemas, um dos mais importante foi que os meus pais me disse para ser separados por diversos problemas que tinham e não podiam ficar juntos, que era melhor para mim, meu irmão e meio-irmão (Ent 05/14/11/2015 / As).

Enquanto isso, Berenice diz:

Muitas são as vezes que eu me sinto mal porque quando meu pai com a gente não me pergunte como eu estou na escola, ou me perguntar se eu precisar de alguma coisa. Eu não entendo por que não buscar uma conversa comigo ou com meus irmãs e irmão (Ent 06/15/11/2015/As).

Hugo diz que quando ele viveu seu pai repreendeu-o, muitas vezes, para que eles nunca manteve um bom relacionamento. Além disso, as preocupações não tive uma conversa com seu pai, o que causa muita tristeza, porque ele sente que nunca recebeu afeto ou atenção. O jovem lembrar que a maior parte do tempo, seu pai chegou bêbado, e quando estava em casa, ele se trancou em seu quarto e as palavras foram dirigidas a repreendê-lo ou qualquer coisa para algo na loja.

Desde Chris nasceu, diz a sua mãe, o pai rejeitou, gritou e insultou dizendo que era uma "bicha", ele saiu com sua mãe gritando.

Nas histórias de vida de quatro jovens há algo em comum: pouca ou nenhuma comunicação com membros da família. Várias causas desta situação, por exemplo, falta de confiança, como indicado em Sofia. Para Hugo, sua aparência física é uma barreira que impede que você aceite, o que gera depressão constante e falta de habilidade, como ele diz, para se comunicar com os outros. Para Chris, mudanças domiciliares e relacionamentos que seu pai teve com diferentes mulheres, ela causando conflitos que geraram agressividade nele. Finalmente, Berenice não costuma comentar as situações difíceis que viveu, o que se tornou um jovem introvertido e silencioso.

Tudo isso faz com que o contexto familiar é fundamental na infância e adolescência para a aprendizagem de elementos sociais e culturais. Em jovens cujo contexto tem sido hostil comportamentos são o isolamento comum, a indiferença, agressividade ou raiva, que geralmente são uma forma de pedir apoio. Que experiência jovens em sua vida diária cria sua realidade específica e particular, como diz Schutz. Por essa diretriz exigem atenção e não poderia receber suicídio expresso.

Eu descrevi que ajuda a compreender que a ação social através de relações sociais que os jovens estabelecidas em vários contextos (onde diferentes padrões em suas vidas, como se adaptar ao seu ambiente social mostrado), promover várias formas de conhecimento, que eles estão reflectidas nas suas formas e depende da complexidade de cada etapa.

O comportamento suicida é determinada por uma série de causas, como a pobreza, perda de entes queridos, repartição das relações de família ou as suas causas, como visto nos

comentários Sofía e Berenice: abuso na infância, isolamento social, solidão, ou seja, fatores relacionados ao suicídio ou comportamento suicida.

As redes sociais são formas de interação social, ou seja, é uma troca dinâmica entre indivíduos, grupos e instituições em contextos de complexidade; um aberto e permanentes conjuntos de construção envolvendo identificadas como tendo as mesmas necessidades e problemas e que são organizadas para alavancar seus recursos do sistema (Zamora, 2006). O surgimento de Tecnologia da Informação e da Comunicação na vida social cotidiana dos jovens configurar novas formas de interação que transformam as relações entre colegas, e alertar nossos pais e professores contra a eventual utilização abusiva são dadas. Se os jovens usam ferramentas de tecnologia de forma eficiente você pode ver com outros olhos o mundo e, assim, aceder a novos códigos de comunicação, mas estes podem prejudicar interações entre jovens e adultos, por vezes, transformando-os em confrontos. A maioria dos professores e pais acreditam que os jovens perca tempo por ficar em contato constante com a mídia eletrônica.

Os jovens são hoje relacionadas de diferentes maneiras. Eles prosperam em um mundo criado por e sobre as tecnologias digitais, processos adultos diferentes e distantes.

Entre os jovens, novas formas de comunicação mudaram radicalmente e, portanto, têm os seus próprios julgamentos sobre:

Berenice:

As redes sociais vieram para conhecer a pessoa de contato - pessoa; têm vantagens, como a velocidade com que você obter notícias e imprensa, mas também a desvantagem de falta do encontro pessoa - pessoa, ter a coragem de dizer coisas que magoaram e voltado para você não se atrevem a dizer (Ent 11 / 20/02/2016 / A).

Embora os jovens gastam muito do seu tempo usando computadores, videogames, tocadores de música digital, telefones celulares, entre outras tecnologias, vantagens percebidas e desvantagens que afectam o seu encontro com os outros, isto é, sobre a velocidade valor um lado que é obtida através destes meios, mas, por outro sabe que o contacto físico entre as pessoas é perdida. Berenice também ressalta:

É bom saber sobre a família ou amigos através de redes sociais, mas muitas vezes vemos em lugares públicos que as pessoas perdem tempo valioso porque está ocupado em seus computadores e celular (Ent 11/20/02/2016 / AS).

Sofia é a visão:

Eu gostaria de compartilhar música com meus amigos, é parte da minha vida ... o computador ea parte celular de mim (Ent 12/12/02/2016 / As).

As formas de comunicação com os jovens mudaram radicalmente, agora eles se comunicam através de redes sociais. A partir desta abordagem a pressão dos colegas para participar na rede social virtual é importante e decisivo. O desejo de não ser excluída por certos grupos é uma preocupação. Berenice diz:

Se você não usar essas redes sociais que podem ser excluídos de alguns grupos de amigos e colegas. Não introduzir a tecnologia, que podemos dizer é um tema da actualidade (Ent 11/20/02/2016 / As).

Os jovens procuram ser aceite e tido em conta pelos grupos que lhes interessam. Infelizmente, os jovens preferem não trabalhar ou ter uma conversa com sua família a se sentir inseguro em expressar o que sentem ou não tem confiança suficiente. Ele chama a atenção relacionar com amigos, porque eles não são ouvidas por sua família. Berenice expressa mais uma vez:

Outras atividades que gosto de fazer no meu celular, por exemplo, é passar o tempo nos jogos. Gosto para entreter ou porque eu tenho que falar com, mas algumas vezes eu faço isso porque o acesso à Internet é caro (Ent 11/20/02/2016 / As).

Claro que isso influencia tecnologia socialização; por exemplo, para indivíduos tímidos que não encontram mais fácil de fazer amigos, esta plataforma digital é um grande apoio. No entanto, também este tipo de actividades eletrônicos podem causar falta de diálogo na família. Em um esforço para não ser incomodado ou entreter seus filhos, alguns pais comprar um telefone celular, um comprimido ou jogos de vídeo, como Berenice expressa:

Eu não entendo os pais quando ouço reclamar que os jovens gastam tanto tempo com estes dispositivos, porque eu vi que tios ou conhecidos comprar esses itens para não ser

incomodado por seus filhos, e se gastar muito tempo com o seu celular (Ent 11/20/02/2016 / A).

Ele acrescenta:

Desde que a tecnologia de uso Eu sinto que a comunicação é um meio e modo de falar, conhecer e conversar muito rapidamente com as pessoas que me interessam e eu quero (*Ent 11/20/02/2016/As*).

Enquanto isso, Sofia concorda com o acima exposto:

O que eu gosto sobre redes sociais é que, desta forma, podem se comunicar com os meus amigos e familiares, o que me enoja é que algumas pessoas não lhes dar uso adequado e por que ocorrem más experiências, porque eles pensam diferente de aqueles que fazem alguns comentários, causando problemas ou problemas (ENT 12/12 / 02/2016 / as).

Ele também afirma:

E participar em redes sociais se são boas, porque temos grandes benefícios e nos comunicamos (Ent 12/12/02/2016 / As).

Berenice e Sofia apreciar as vantagens da utilização adequada das redes sociais. Os adolescentes jovens acreditam que estas afetam suas vidas, em áreas como relações familiares e de amizade, no entanto, é preciso ter cuidado ao escrever o que você deseja transmitir. pontos Berenice:

Quando alguém pensa diferente para mim e se manifesta através de algumas redes sociais que eu tento conversar e resolver o conflito em pessoa (Ent 11/20/02/2016 / As).

Isto é, quando as diferenças quando se comunicam através de redes sociais é importante esclarecer o que tinha a intenção de comunicar surgir. Para evitar mais problemas, o encontro pessoa para ser ideal quando possível, no que respeita Berenice:

Uma desvantagem de novas maneiras de se comunicar através de redes sociais é que as coisas que a pessoa não é comumente chamam a si mesmos. Como escrever expressões que prejudicam a pessoa, sem o risco de receber uma agressão ou resposta imediata (ENT 11/20/02/2016 / As).

A este respeito refere-se Sofia:

É bom que a tecnologia nos dará progresso e formas de comunicar, mas como avança também nos afeta porque existem novas formas e meios para machucar uns aos outros porque não há nenhuma reunião física (Ent 12/12/02/2016 / As).

Hoje, os jovens sugerir ao Facebook como o principal informante das suas relações, a tal ponto que através deste meio pode começar ou terminar uma amizade ou namoro, independentemente dos danos que poderia causar a terceiros como qualquer pessoa pode comentar sobre um assunto pessoal. Os jovens preferem acabamento Facebook por colagem, por exemplo, amizades ou relacionamentos românticos, porque lhes dá segurança por não ter um encontro cara-a-face, seja por medo ou irresponsabilidade por não pensar nas consequências.

Berenice também afirma:

Facebook é um meio para aprender mais sobre os outros, para iniciar ou relações finais que você não gosta. Eu tenho cru você acabar com o seu namorado ou amigos através de redes (Ent 11/20/02/2016 / As).

Uma das atividades mais freqüentes realizados por jovens adolescentes nessas redes (como eles externalizar) é a exposição de fotos ou comentários de certos eventos, como festas e reuniões com amigos e conhecidos. Ao interagir nessas redes cumprimentar, comentar suas fotos, e assim por diante. A este respeito, Sofia diz:

Eu levo o computador ea verdade do Facebook, porque eu aprender coisas dos meus amigos, eu gostaria de ver e compartilhar fotos através dele (Ent 12/12 / 02/2016 / As).

Embora na sociedade de hoje os jovens têm acesso a dispositivos tecnológicos, há oposição ao mau uso, pois pode gerar exclusão, desigualdade, opressão e hostilidade.

Discussão

Este artigo é o centro de interesse para os quatro estudantes do ensino médio de sua condição de adolescentes e de seus processos de construção de identidade. Ele também considera o papel que as escolas nestes processos, cujo tema se concentra em conhecer e identificar traços de comportamento suicida em estudantes identificados por especialistas em suicidologia. Além disso, várias situações que levam à apresentação de alunos com cenários de comportamento suicida de risco crescente e minar sua integridade foram identificados. A presença destes elementos e características são dadas tanto para homens e mulheres cuja faixa etária foi entre 14 e 15 anos.

Depressão, baixa auto-estima, isolamento, falta de comunicação com a família e desejos de não querer viver: também fatores de interesse, alerta para a prevenção e cuidados nas quatro jovens adolescentes foram observados. Além disso, os estudantes disseram que a escola é um lugar onde eles experimentam pressão, estresse e falta de interesse dos professores aos seus interesses e necessidades. Eles percebem que consultou levantou outras investigações, que falam sobre o papel das afinidades identificadas que estão na escola secundária (adolescentes de 12 a 14 anos de idade). No entanto, Bourdieu (1990, p. 165) e outros (SIJ-UNAM, 2012) alertam que a relação entre idade biológica e idade social é complexo porque envolve não só ter em conta as alterações psicobiológicas, mas também diferentes condições sociais, ou seja, a participação no mercado de trabalho, tempo disponível, responsabilidades familiares dos jovens e adolescentes da mesma idade (biológicos) que são estudantes.

Com ele, você pode ver um dos principais eixos do problema do suicídio localizados nos adolescentes center. Nesta linha estão interessados na forma como o adolescente percebe seu mundo social e age sobre ele, questionando como o jovem responde quando você se intimida quando o assunto, a forma e as actividades a desenvolver estão relacionadas com as suas preocupações, sua convivência diária e seus efeitos. É comum que os estudantes não se atrevem a expressar suas emoções, gerando um desconforto subjetivo que termina refletida em um quadro objectivo. Por isso, tem sido levantada como uma possibilidade o ensino da expressão de emoções como método de bem-estar (Salavera, Puyuelo e Orejudo, 2008), superando uma simples rectificação de emoções no aluno. Em outra perspectiva, a

produção de baixa auto-estima, depressão constante, sentimentos de insegurança e desânimo (citado por Cerna, 2011), como resultado das relações estabelecidas com o mundo social do adolescente stands.

Finalmente, para analisar temas na sua qualidade de jovens com ideação suicida que deixou a questão central: como significar a criação de interações comunicativas no seu contexto social jovens adolescentes com ideação suicida? Como parte deste questionar os significados e percepções que as interações comunicativas estão localizados como o foco de atenção e tentaram enquadrar como uma nova maneira de analisar-interpretar a complexidade da ideação suicida em jovens adolescentes que foram identificadas, dada a atual contexto social em que vivem, onde a incerteza, laços emocionais frágeis e vulnerabilidade presente em suas vidas diárias.

Conclusões

O panorama desta chamadas de estudo compreender as condições de jovens adolescentes a se envolver tanto na escola, ambiente familiar e através de interações virtuais, a fim de identificar e endereço em tempo hábil as características de comportamento suicida em educação os jovens adolescentes secundário; Além disso, situações que as tornam vulneráveis e raramente expressa. É importante ressaltar que os sintomas de comportamento suicida que ocorrem na vida de quatro jovens participantes são tendências que revelam a forma como eles estabelecer relações no seio da família, na escola e com seus amigos, o que pode ser visto em sua narrativas e entrevistas, dominado cenários de conflito, insegurança e falta de aceitação. Esta realidade exige reflexão dos pais e professores, para promover um diálogo contínuo para permitir a detecção atempada e, conseqüentemente, uma performance para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos adolescentes.

É significativo afirmar que uma das razões geralmente não desencadeia um ato suicida, mas a pessoa mostra uma série de sinais e sinais em seu comportamento que gera certas tendências, mesmo que resultem em mudanças na forma como eles agem e interagem . Outro aspecto importante é a atmosfera familiar, constitui uma condição relevante na vida dos jovens adolescentes. Em relação ao contexto escolar, também foram fatores que podem influenciar ajustamento psicológico dos adolescentes e, portanto, no seu auto-conceito,

como o insucesso escolar, as expectativas negativas para o sucesso acadêmico um preço tão baixo acadêmica / escolar auto-estima, ou identificado problemas interpessoais com os pares em termos de vitimização ou isolamento social.

Nesse sentido, percebe-se que os adolescentes com a escola baixa auto-estima têm mais sintomas depressivos e estresse psicológico, o que pode ser explicado pelo alto grau de centralidade que tem essa dimensão de auto-estima na vida dos adolescentes escolarizados. ajustamento psicológico dos adolescentes também tem sido associada com os problemas de relacionamento social com os colegas na escola. Gonzalez (1997) cita que a escola tem meios, procedimentos e métodos para manter a ordem e disciplina, que são aplicadas a quem violar as regras da escola que governam o comportamento. Além disso, você pode ver a existência de outros fatores que influenciam o comportamento, tais como pouca ou nenhuma comunicação da família, a incoerência nas regras, relações inadequadas e a indefinição de fronteiras. Tudo isso coloca em risco o processo de formação do adolescente e a interpretação do que significa a interação positiva.

O problema do suicídio e da violência a si mesmos, são uma sombra que acompanha este fenômeno. Portanto, o foco deste problema social requer o envolvimento de pais e professores, em seguida, lembre-se que em suas narrativas adolescentes expressam que gostariam professores ouvir além dos acadêmicos. Encontrar uma pessoa em quem a confiança é um importante e valioso entre os componentes da juventude, pois através da amizade e união que surgem com os seus pares aprender a exteriorizar suas emoções, para compartilhar sentimentos e situações que para eles são de interesse mútua. Portanto, é normal nessa idade os jovens expressam incertezas e não têm muito claro o que eles querem.

Tanto a escola ea família desempenham um papel importante na educação e formação dos jovens. Portanto, nem a escola nem a família pode desempenhar essa função de forma isolada. Como Bolivar (2006) afirma, a escola não é o único contexto educacional, mas a família e os meios de comunicação desempenham um papel importante. Portanto, a escola por si só não pode satisfazer as necessidades de formação dos estudantes, mas a organização do sistema de ensino deve ter a ajuda de pais e mães como agentes primários.

ação social representa uma resposta activa às situações estruturalmente definidas, que por sua vez tem consequências negativas. Os sentidos e significados que os próprios jovens dão às suas práticas sociais foram analisados, que constitui uma dimensão fundamental para compreender os processos educativos, mas sem ignorar que são biográfica condicionado e construído dentro de um contexto específico. A subjetividade como referencial teórico foi útil para localizar um olhar jovens adolescentes que vivem a sua situação na escola, e identificar como a sua formação não só é possível no campo das relações de ensino, mas também na realidade formais. No entanto, as histórias de vida de quatro jovens (que mostram uma realidade) contrastar com o estabelecido pela escola. A conta das interações comunicativas precárias que estabelecem com os jovens adolescentes nos contextos da família, escola e amigos, abriu pela primeira vez até uma leitura da informação recolhida no presente inquérito. As expressões e opiniões dos quatro jovens adolescentes estabelecido de alguma forma o que os jovens mais interessados e inquieto.

Esta investigação revelou a visão geral dos conflitos que estão expostos os jovens adolescentes no secundário, ou seja delimitado no campo da sociologia fenomenológica. Lá ele focado na interação comunicativa desencadeia uma série de circunstâncias que afectam os jovens adolescentes em sua interação com os outros. A interação comunicativa precária afeta qualquer assunto, por isso não é difícil antecipar os efeitos adversos sobre os adolescentes que estão desabrigadas devido à fragilidade de seu vínculo social. interações comunicativas torná-los vulneráveis a indivíduos precárias cujos títulos interna enfraquecer e se tornar quebradiços encontro com o outro, uma doença que provoca fratura Social (Ephron Korinfeld, 1996).

A tese desta pesquisa foi que: jovens adolescentes significa que estabelecem interações comunicativas em seu mundo social do senso comum, sobre si mesmo e sobre os outros com quem eles interagem. A experiência de suas interações sociais têm sido pouco de estudo; investigação relacionada com o suicídio e ideação suicida foram estudados a partir de uma dimensão psicológica que considera basicamente o indivíduo e estabelece relações causais com vários factores, enquanto as investigações de suicídio em uma perspectiva sociológica correr sobre a influência de vários factores sociais e tendo em conta os contextos familiares e escolares, continuam a surgir como factores causais.

A proximidade com pessoas de fora da juventude manifesta as circunstâncias e experiências por que passam. Neste processo é possível identificar os significados e percepções de interações comunicativas que eles têm com os outros, em que problemas, preocupações e expectativas são reconhecidos nas quatro jovens no estudo. Eles mostram comportamentos que muitas vezes não são os mais adequados, no entanto, manifestou desejo de mudar alguns aspectos prejudiciais em sua família, escola e contexto pessoal, mas não sei como. Quando a ponte abre exigir a comunicação de apoio acadêmico, problemas pessoais e familiares, tais como melhorar a comunicação e as relações com os pais, professores e colegas. Percepções dos pobres interações comunicativas são o resultado de uma série de experiências adquiridas ao longo dos anos em diferentes relacionamentos com pessoas do seu ambiente familiar e escolar. Cada uma delas fornece elementos que ajudá-los a desempenhar o seu papel de crianças, estudantes ou amigos.

Interações comunicativas são caracterizados por percepções de rejeição, indiferença, conflito e violência, que por vezes são incapazes de decidir ou agir. Estas circunstâncias criar neles raiva, negação, culpa, ressentimento, o que implica a possibilidade de cair em risco porque eles não têm um sentimento de pertença. A consequência é uma falha de comunicação com os outros e os laços emocionais frágeis. Conflitos sobre a travessia dar origem a violência em suas interações.

Bibliografía

- Águila, Alejandro (2014). Conductas autodestructivas. Instituto Hispanoamericano de Suicidiología A. C. (INHISAC).
- Blúmer, H. (1982). El Interaccionismo simbólico, perspectiva y método, Barcelona Hora D.L.
- Bolívar, A. Moreno, J. M. (2006). Between transaction and transformation: The role of school principals as education leaders in Spain, en *Journal of Educational Change*.
- Bourdieu, Pierre (1990). “La juventud no es más que una palabra”, en *Sociología y Cultura*, Grijalbo, México.
- Desiderio de Paz, Abril (2004). Prácticas escolares y socialización la escuela como comunidad. Facultad de Ciencias Políticas y Sociología de Barcelona. Estudio etnográfico sobre la naturaleza diversa de las prácticas escolares en una escuela y su desigual influencia en la socialización escolar.
- Durkheim, E. (1982). El suicidio. Madrid, Akal.
- Efrón, R. y Korinfeld, D. (1996). Acerca de la problemática del suicidio de adolescentes y jóvenes. Un enfoque para su abordaje desde el campo de la educación. En Kornternik, I. (comp.), *Adolescencia. Pobreza, educación y trabajo*, Buenos Aires, Losada y Unicef.
- Grijalva, Olga (2009). “La importancia de las apariencias de los grupos de jóvenes” Memoria del X Congreso Nacional de Investigación Educativa/ área 17: Convivencia, Disciplina y Violencia en las escuelas.
- Hollander (1982). Principios y métodos de psicología social, Amorrortu Editores.
- Ley General de Educación del Estado de México (2011). Última reforma publicada DOF 11-09-2013.
- Ochoa Azucena, Evelyn Diez (2011). “Percepción de los alumnos de primaria y secundaria acerca de la convivencia en el ámbito escolar: sus implicaciones en algunos problemas de violencia”. XI Congreso Nacional de Investigación Educativa / 17.

Convivencia, Disciplina y Violencia en las Escuelas / Ponencia. Facultad de Psicología, Universidad Autónoma de Querétaro.

Reyes Juárez, Alejandro (2006). *Adolescencias entre muros. La escuela secundaria como espacio de Construcción de identidades juveniles*. México, D.F.

Rodríguez, Carlos (1998). *Emoción y cognición. James, más de cien años después* Carlos Rodríguez Sutil. Universidad Complutense de Madrid. Universitat de Barcelona. Anuario de Psicología 1998, vol. 29, no 3,3-23 O 1998, Facultat de Psicologia Universitat de Barcelona.

Luis Miguel Sánchez-Loyo, Teresita Morfín López, Javier Eduardo García de Alba García, Roque Quintanilla Montoya, Rosalía Hernández Millán, Edith Contreras Preciado & José Ignacio Cruz Gaitán Sánchez (2014). *Intento de Suicidio en Adolescentes Mexicanos: Perspectiva desde el Consenso Cultural*. Universidad de Guadalajara. Instituto Tecnológico de Estudios Superiores de Occidente. Acta de investigación psicológica, vol.4 no.1, México.

Sandoval, E. (2000). *Estudiantes y cultura escolar en la secundaria*. En Medina, G. (Comp.) *Aproximaciones a la diversidad juvenil*. El Colegio de México, México. Santos Del Real, A. y Carvajal.

Schütz (1995). *El sentido común y la interpretación científica de la acción humana. El problema de la realidad social*. Martinus Nijhoff, la Haya, Holanda, 1962, Amorrortu editores S. A. Paraguay, segunda edición.

Taylor, S. J., Bodgan R. (1987). *Introducción a los métodos cualitativos de investigación*. Barcelona España. Ed. Paidós, SAICF.